

Collor a empresários no Rio: FMI é a recessão

O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, ocupou-se, na noite de terça-feira, da tarefa de convencer alguns empresários cariocas de que a retirada do aval do Governo à dívida externa — ponto central de seu programa econômico — é exequível. Numa conversa de cerca de quatro horas, no apartamento do Presidente da Federação dos Bancos do Rio de Janeiro, Theóphilo Azeredo Santos, Collor de Mello disse-lhes que este é o único caminho para tirar o País da estagnação econômica. O candidato condenou as receitas prescritas pelo FMI por estar convicto de que elas contêm medidas recessivas.

Entre os convidados estavam os empresários Luiz Quatroni, da construção civil; Sérgio Quintella, da Montreal Engenharia; Pedro Leitão, do Banco de Montreal, e Artur João Donato, da Fierj — que permaneceram durante quase todo o tempo na posição de ouvintes.

Não houve momentos de divergência aberta, apesar da discordância na análise de algumas questões. Collor foi peremptório na condenação às fórmulas ditadas pelo FMI, afirmando que os dirigentes do organismo tomam, por equívoco, como instrumento agravante do déficit os investimentos de uma maneira geral.

Ontem de manhã, Collor teve outro importante encontro no Rio: conversou longamente com o proprietário da TV Itapoã, Pedro Irujo, e com o Prefeito de Salvador, Fernando José. Irujo e Fernando saíram do escritório do candidato inclinados a apoiá-lo. Com isso, o candidato do PRN cravaria uma cunha nas candidaturas de Ulysses Guimarães e Leonel Brizola na Bahia, fracionando tanto o PMDB como o grupo político do ex-Prefeito Mário Kertész, hoje um adepto do candidato do PDT.

Collor recebeu ainda, à tarde, o apoio de 15 dos 23 Diretórios Zonais do PFL, num ato na casa do Presidente da Frente Liberal do Grajaú, Alípio Monteiro. E fez um apelo:

— Não me abandonem, não me esqueçam. Ajudem-me a chegar ao Palácio do Planalto para pôr fim à prodridão e colocar na cadeia os corruptos.